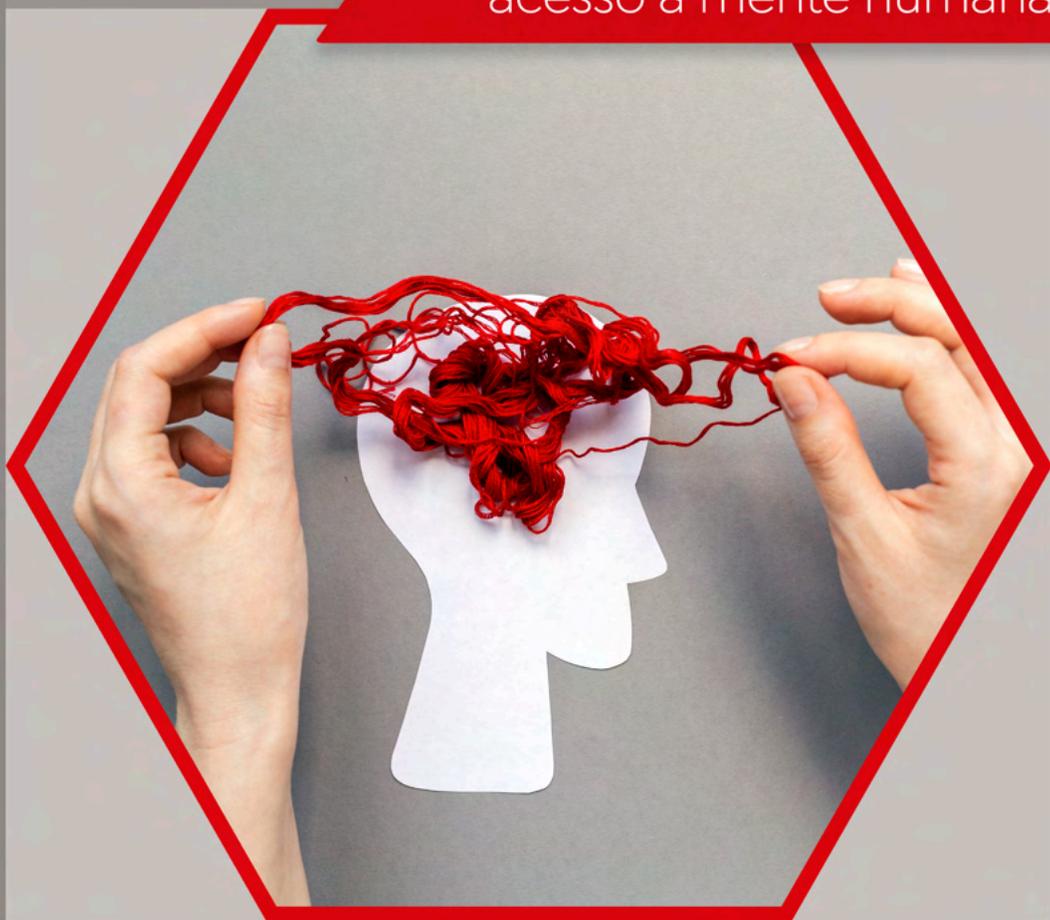


Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana

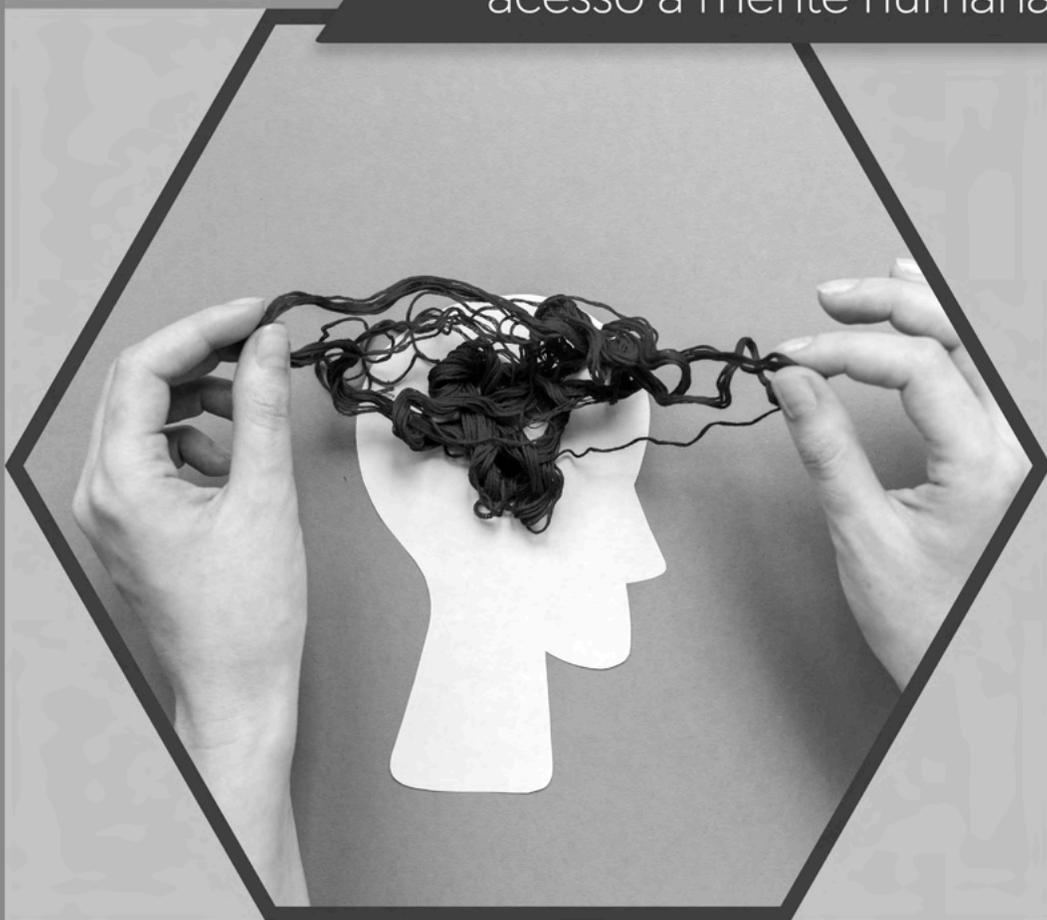


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-911-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117220703>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Técnicas e instrumentos de acesso à mente humana*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

Ao longo da história da humanidade várias tentativas foram feitas em torno da discussão sobre a mente humana. Dos humores na Grécia, da Consciência no Iluminismo, ao inconsciente na modernidade, várias são as influências que a Psicologia herda para se tratar no psiquismo humano.

Com tantas influências, o que podemos esperar é uma grande variedade de visões sobre o humano, o que concorda com a própria diversidade subjetiva, em se tratando de personalidades humanas.

Essa Coletânea apresenta algumas dessas visões, a partir da concepção psicanalítica, cognitiva-comportamental, terapia familiar, social, entre outras perspectivas.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura psicológica surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Ivanisa Teitelroitt Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207031>

CAPÍTULO 2..... 7

CONVERSÇÕES NA ESCOLA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Claudio Ramos Peixoto

Joyce de Paula e Silva

Shala de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207032>

CAPÍTULO 3..... 18

TRAUMA, VULNERABILIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS PARA UMA RESIGNIFICAÇÃO

Sonia Maria Gomes Siulva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207033>

CAPÍTULO 4..... 32

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Maria de Fátima de Jesus Miranda

Alessandro Miranda Coelho

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Antonio Luis Nunes Bastos

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207034>

CAPÍTULO 5..... 46

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADOLESCÊNCIA: O SOFRIMENTO INVISIBILIZADO

Kamila Andressa Rabuske

Amanda Angonese Sebben

William Gemelli

Naiana Priscila Kessler Amancio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207035>

CAPÍTULO 6..... 55

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Eliza Regina Guilhem Gentilin

Mara Ilce Lopes Bedendo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207036>

CAPÍTULO 7	60
RELACIONAMIENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDENCIA EMOCIONAL	
Viviane Soares Carvalho Talita Maria Machado de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037	
CAPÍTULO 8	70
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES	
Alba Esperanza García López Pamela Viñas Lezama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038	
CAPÍTULO 9	80
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS, PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS E O ESTABELECIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039	
CAPÍTULO 10	95
CONVERSACIONES DE SESIÓN ÚNICA ANTE EL SUICIDIO	
María Luisa Plasencia Vilchis Luz de Lourdes Eguiluz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310	
CAPÍTULO 11	105
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES	
Martha Elena Silva Pertuz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311	
CAPÍTULO 12	123
A IMPORTÂNCIA DA REDE SECUNDÁRIA NA TERAPIA FAMILIAR E NO PROCESSO DE MUDANÇA PARA AS FAMÍLIAS	
Cristina Cruz Goreti Mendes Helena Ventura Sofia Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312	
CAPÍTULO 13	131
PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero Ana Elena Del Bosque Fuentes María Luisa Cepeda Islas	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070313>

CAPÍTULO 14..... 144

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Anderson dos Santos Furtado
Camilly Aline Mesquita Rodrigues
Janilce Guiomar Pinto
Jéssica Almeida Cruz
Ingrid Larissa Pinheiro da Silva
Karlene Souza dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070314>

CAPÍTULO 15..... 155

ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CAPS-AD: REFLEXOS NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070315>

CAPÍTULO 16..... 168

**ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NO CAPS-AD, BAGÉ-RS**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070316>

CAPÍTULO 17..... 176

**TRANSBORDAMENTO DE VIDA ANTE A FINITUDE: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NA
ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS IRREVERSÍVEIS**

Danielle de Andrade Pitanga
Margarida Maria Florêncio Dantas
Gilclécia Oliveira Lourenço
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070317>

CAPÍTULO 18..... 189

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E
COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Sara Alves Oliveira e Silva
Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070318>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 203

ÍNDICE REMISSIVO..... 204

CAPÍTULO 4

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Data de aceite: 01/03/2022

Maria de Fátima de Jesus Miranda

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão
São Luís - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2693721905142623>

Alessandro Miranda Coelho

UFMA – Universidade Federal do Maranhão
São Luís - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6345760081995764>

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

UFMA – Universidade Federal do Maranhão
São Luís - Maranhão

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

CEUMA – Universidade Ceuma
São Luís - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/0747265963054352>

Antonio Luis Nunes Bastos

Faculdade Laboro
São Luís - Maranhão

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

Instituto Federal do Maranhão
São Luís - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7326088654509418>

RESUMO: Este artigo objetivou analisar práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais nos anos iniciais da Unidade de Educação Básica Olinda Desterro. Utilizou-se um modelo de pesquisa de abordagem quali-quantitativa e exploratória, que possibilitou investigar o problema. Os procedimentos

adotados foram: referências bibliográficas com consultas a livros, sites educativos e coleta de dados, através de uma pesquisa de campo na referida Unidade; questionário criado no *google forms*, com perguntas abertas e fechadas, que investigou a aplicabilidade das competências socioemocionais no planejamento escolar; conhecimento das competências na formação dos profissionais; avanços e dificuldades. Temos a convicção de que, o desenvolvimento das competências socioemocionais associadas as competências cognitivas alavancarão o processo ensino aprendizagem do educando de forma mais sólida e consistente para uma educação de qualidade e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Competências. Emoções. Aprendizagem.

SOCIOEMOTIONAL SKILLS: A REFLECTION FROM THE IMPLEMENTATION IN A MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT: This article aimed to analyze pedagogical practices focused on the development of social and emotional competencies in the early years of the Basic Education Unit Olinda Desterro. A qualitative-quantitative and exploratory research model was used to investigate the problem. The procedures adopted were: bibliographic references with consultations to books, educational websites, and data collection, through a field research in the Unit; questionnaire created in google forms, with open and closed questions, which investigated the applicability of social and emotional skills in school planning;

knowledge of the skills in the training of professionals; advances and difficulties. We are convinced that the development of socioemotional competencies associated with cognitive competencies will leverage the teaching-learning process of the student in a more solid and consistent way for a quality and meaningful education.

KEYWORDS: Competencies. Emotions. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo apresentado tem como propósito demonstrar as competências socioemocionais que integram a Base Nacional Comum Curricular, e sua implementação em sala de aula de modo intencional, com objetivos definidos, integrados nos diferentes componentes curriculares e no cotidiano escolar, conforme documento orientador: Proposta Curricular Flexibilizada da Rede Pública Municipal de Ensino de São Luís, na Unidade de Educação Básica Olinda Desterro, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Entende-se que o mundo é social, como também, emocional. Serna (2019, p. 12) afirma que: “De tal forma que aqueles que são mais qualificados em termos de desempenho emocional, também são os mais bem-sucedidos”.

Considerando o que afirma o autor, é importante trabalhar as competências socioemocionais dos alunos, para que estes possam lidar com maturidade e autonomia com as intercorrências do cotidiano e tenha sucesso em sua vida profissional e pessoal.

Para Garcia (2020, p. 19) “as competências socioemocionais devem ser ensinadas nas escolas, primeiro por haver uma avalanche de depressão nos dias atuais, em diversas esferas e em segundo, porque melhora a aprendizagem”. Deste modo, se faz necessário trabalhar as Competências Socioemocionais, pois se o educando não está bem consigo, isto acarretará consequências para a aprendizagem e sua saúde emocional. A sociedade está em constantes transformações e a educação precisa se adequar a essas mudanças, proporcionando ao aluno uma educação que desenvolva uma aprendizagem cognitiva associada às competências socioemocionais, capazes de possibilitar ao sujeito uma educação plena.

O interesse pela temática “Competências Socioemocionais” se dá pelo reconhecimento de sua importância no processo de desenvolvimento integral da pessoa, uma vez que são um componente essencial no estabelecimento de uma boa convivência em sociedade. A partir da sua implementação, o aprendizado com as seguintes habilidades: abertura ao novo, consciência ou autogestão, extroversão ou engajamento com os outros, amabilidade e estabilidade ou resiliência, possibilitará ao aluno aprimorar seus conhecimentos, desenvolver relações interpessoais com seus pares e consigo; se tornará capaz de enfrentar desafios, gerenciar e resolver problemas de forma responsável e, poderá ser capaz de resolver conflitos no contexto escolar.

As competências socioemocionais que integram a Base Nacional Comum Curricular foram implantadas no Currículo da Rede Municipal de Ensino de São Luís, desde 2019.

Dessa forma, temos a seguinte problematização: As competências socioemocionais estão sendo aplicadas vinculadas à prática de sala de aula com os componentes curriculares e o Projeto Político Pedagógico de forma intencional e sistemática em todo o contexto escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na Unidade de Educação Básica Olinda Desterro?

Segundo Garcia (2020, p. 14), “Em 1998, a UNESCO (Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas) divulgou o relatório Educação: um tesouro a descobrir”. Os estudiosos em educação elaboraram um documento que serve de recomendação para os demais professores do século 21, que considerou pilares para o ensino, são eles:

Aprender a saber: capacidade para aprender a vida inteira. Aprender a fazer: competência pessoal. Aprender a conviver: Habilidade para evitar e resolver conflitos. Aprender a ser: habilidade para desenvolver a pessoa como um todo. (GARCIA, 2020, p. 14).

É um desafio trabalhar as competências socioemocionais, pois impacta não somente os currículos escolares, como todo o processo de ensino aprendizagem. É preciso trabalhar além dos conteúdos dos diversos componentes curriculares e, em paralelo, desenvolver as questões relacionadas a comportamentos, relacionamentos interpessoais e valores sociais.

Por isso, o objetivo desse artigo foi analisar essas práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos anos iniciais da Unidade de Educação Básica Olinda Desterro.

Entende-se que, o trabalho quando feito pensando na formação do educando como um todo é de fundamental importância para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, o desafio é imenso, pois impacta em mudanças sistemáticas no processo de ensino aprendizagem, porém de grande relevância para todos os atores desse processo.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Os jovens para viverem em uma sociedade competitiva é necessário fazer um trabalho educacional para além do conteúdo programático, alinhado com as competências socioemocionais e, promover mudanças reais e significativas, a fim de que o indivíduo tenha êxito em sua formação integral.

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p. 20).

Ressalta-se que, é importante compreender se faz necessário trabalhar as competências socioemocionais tanto quanto as competências cognitivas. Verifica-se que atitudes pequenas e diferentes posturas possibilitam a facilidade no processo, se for eleita

como prioridade. De todos os ensinamentos aprendidos na escola, o que fica na mente?

Outro ponto a ser mencionado, diz respeito às lembranças dos tempos de alunos. Possivelmente, elas não são dos conteúdos trabalhados naquele momento, mas sim, das diferentes emoções vividas. Os amores do tempo de escola, as paixões, as amizades, os medos, o que dava prazer. Dentre essas lembranças, algumas estão relacionadas a superações e incentivos, as perdas e fracassos vividos, de tudo que toca a alma da pessoa e, assim contribui para formar a personalidade (FONTE, 2019).

É importante destacar o que alguns teóricos pensam sobre a importância das emoções para o processo de aprendizagem do aluno, o professor precisa estar atento a elas, pois, podem influenciar de forma positiva ou negativa.

Conforme aponta Scalla (2012, p. 01):

A emoção para Piaget "O psicólogo valoriza o termo afetividade, em vez de emoção, e diz que ela influencia positiva ou negativamente os processos de aprendizagem, acelerando ou atrasando o desenvolvimento intelectual". A emoção, para Vygotsky "Para compreender o funcionamento cognitivo (razão ou inteligência), é preciso entender o aspecto emocional. Os dois processos são uma unidade: o afeto interfere na cognição, e vice-versa, a própria motivação para aprender está associada a uma base afetiva.". A emoção, para Wallon "O pesquisador defende que a pessoa é resultado da integração entre afetividade, cognição e movimento. O que é conquistado em um desses conjuntos interfere nos demais. O afetivo por meio de emoções, sentimentos e paixões, sinaliza como o mundo interno e externo nos afeta".

Dessa forma, as emoções estão diretamente ligadas a aprendizagem, nas relações no contexto escolar e no meio social, quando observadas atentamente e estimuladas positivamente, o processo ensino aprendizagem será facilitado.

2.1 O que são competências socioemocionais e quais são elas?

As pessoas são impregnadas por suas emoções, moldadas a partir de experiências nas relações sociais e nos diversos contextos. Nessa construção são adquiridos valores, modificando atitudes, fazendo escolhas, que nos permitirão enfrentar e resolver problemas do cotidiano, nessa mistura de emoções e situações diversas, as habilidades são desenvolvidas e aprimoradas. Então, o que são competências socioemocionais?

As Competências Socioemocionais constituem uma integração de saberes e fazeres sobre si mesmas e sobre as demais, apoiando-se na consciência, na expressão, na regulação e na utilização (manejo) das emoções, cujo objetivo é aumentar o bem-estar pessoal (subjetivo e psicológico) e a qualidade das relações sociais (GONDIN; MORAIS; BRANTES, 2014, p. 400).

A criatividade emocional, as habilidades sociais, a regulação emocional e a inteligência emocional compõem um amplo conjunto de são as Competências Socioemocionais. A **Base Nacional Comum Curricular - BNCC** (2017) determina que as escolas trabalhem as competências socioemocionais, entre as dez competências gerais, quatro enfatizam o

caráter socioemocionais. São elas:

Valorizar a diversidade de saberes e entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo escolhas alinhadas à cidadania e a seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

Cuidar de sua saúde física e emocional, de forma a conhecer, apreciar e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar; promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos sem preconceito de qualquer natureza;

Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 19).

O desenvolvimento dessas competências deve colaborar para assegurar os direitos a aprendizagem, sendo fundamental para a formação do indivíduo e sua atuação no mundo social e do trabalho, com competência e no controle de suas emoções. A pergunta que a escola sempre faz: Que tipo de cidadão quero formar? Dessa forma, observamos que, para que aconteça de fato, se faz necessário que o cidadão tenha educação integral levando em consideração as questões cognitivas e as emoções considerando sempre a mesma importância no que tange o processo de ensino aprendizagem, é a integração entre o saber e o ser.

As competências socioemocionais estão constituídas da seguinte forma: Abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico), Consciência ou Autogestão (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade), Extroversão ou Engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade e entusiasmo), Amabilidade (empatia, respeito e confiança) e Estabilidade ou Resiliência emocional (autoconfiança, tolerância ao estresse e à frustração). (SANTOS, 2020, p. 01).

O trabalho com as competências socioemocionais precisa ser intencional através de atitudes e ações planejadas, para que a criança desde sua infância, possa internalizar a aprendizagem de valores através da prática de ações vivenciadas no cotidiano escolar, tomando consciência de suas atitudes, emoções e refletindo sobre elas, com a mediação dos profissionais da escola.

Conforme aponta Goleman; Senge (2015, P. 156) “A sincronia entre professores e alunos indica a intensidade da relação estabelecida entre eles [...]”;

Observações que foram feitas em salas de aulas revelam quanto mais próxima for a coordenação entre aluno e professor, mais satisfeitos e amigáveis serão entre si e, possibilitará mais interesses, entusiasmados e abertos na interação (GOLEMAN; SENGE 2015).

A interação é fundamental entre as pessoas, aprender a conviver com o outro, respeitar a si e seus pares. Portanto, além de desenvolver habilidades cognitivas na escola

é necessário desenvolver relacionamentos humanos saudáveis. Essas competências dialogam entre si, estão entrelaçadas, para o pleno desenvolvimento integral dos estudantes, conforme preconizado pela BNCC.

2.2 O que diz a lei sobre as competências socioemocionais?

Quando falamos nas questões legais no que se refere ao Brasil e Maranhão temos especificado na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, no Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP nº 15/2017, na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular do Território Maranhense, orientações para pautar uma educação que venha garantir o desenvolvimento integral do ser humano, focando no crescimento intelectual, pessoal e emocional.

Conforme o art. 205 da Constituição Federativa do Brasil (1988, p. 136) que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996):

O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social; Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. LDB, Art. 32- III, IV. 35-A, § 7º. (BRASIL, 2019, p. 01).

Considerando o que preconiza a lei deve ser garantido ao aluno um trabalho com o desenvolvimento de competências, dando ênfase também as socioemocionais, estabelecendo uma integração da educação, considerando as emoções como um dos fatores preponderantes para alavancar a aprendizagem.

O Conselho Nacional de Educação, no Parecer CNE/CP nº 15/2017, diz que:

Pode-se dizer que os saberes a serem adquiridos pelos estudantes durante a Educação Básica, embora nem sempre isso se dê na escola, englobam: conhecimentos (cognitivos, fatos, procedimentos e conceitos); habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais); atitudes (motivações e disposições pessoais); e valores (éticos, democráticos), bem como respeito aos valores religiosos e expressões culturais, como os costumes e artes. Pode-se conceituar a educação como um processo intencional e organizado de aquisição de conhecimentos e de habilidades, de desenvolvimento de atitudes, de incorporação de valores e da cultura, bem como de desenvolvimento da capacidade de mobilizar, articular e aplicar estes recursos e lidar com emoções para encontrar a solução de problemas da vida dos estudantes. (BRASIL, 2017, p. 27).

Compreende-se que, as competências gerais são ratificam o comprometimento da educação do Brasil para com as solicitações da sociedade contemporânea, visto que ser

criativo, participativo, se comunicar, analítico-crítico, responsável e ético requerem mais que acumular conhecimentos. Dessa forma, a BNCC entende que a Educação Básica precisa visar ao desenvolvimento humano de maneira global, como também, a formação da pessoa. É necessário romper com pontos de vista reducionistas, que ora privilegia a dimensão intelectual (cognição), ora a afetividade (dimensão) ou o socioemocional, quando não complicam confundindo a “educação em tempo integral” com a “educação integral” (BRASIL, 2017).

O parecer vem reafirmar o que diz a Constituição, garantir o desenvolvimento pleno e integral do cidadão, para que este possa exercer sua cidadania com a integração dos saberes a emoções, preparando-o para a vida e o mundo do trabalho. Desse modo, reconhecendo a importância do trabalho por competências para suprir as demandas da sociedade em pleno século XXI.

A Base Nacional Comum Curricular afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2017, p. 23).

A BNCC orienta que, não se deve fazer um trabalho educacional de forma independente entre os aspectos cognitivos e socioemocionais, pois estes estão sempre interligados. O trabalho educativo orientado com competências socioemocionais evidencia o valor de sua integração no fazer pedagógico e na formação do educando. No documento Curricular do Território Maranhense diz que:

É importante citar que a educação precisa ser vista com instrumento histórico e social da pessoa, que possibilita a capacidade de desenvolver integralmente suas capacidades humanas. A educação integral, diz respeito a evolução do processo educacional que engloba todas as áreas (cognição, social, ética, estética, afetiva e física) do ser humano (Maranhão, 2019). “A formulação do currículo nessa perspectiva deve pensar uma educação que possibilite a formação integral do ser humano, em todos os seus aspectos e possibilidades” (MARANHÃO, 2019, p. 27).

Esse documento curricular converge para a aplicabilidade na prática, conforme o que foi pautado a nível nacional para a educação brasileira, orientando as propostas pedagógicas e os currículos das escolas, que inclui as competências socioemocionais.

Podemos considerar que os diversos documentos oficiais que regulam a educação

brasileira convergem para a formação integral do educando em suas diversas dimensões, rompendo com um processo de ensino e aprendizagem somente com ênfase no conteúdo, focando no desenvolvimento das potencialidades do indivíduo através do trabalho com competências, visando uma educação de qualidade, levando em conta, que o aprender envolve, não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais.

2.3 Qual a importância do trabalho por competências socioemocionais?

Diversas instituições educacionais dentro e fora do país passaram a implementar a aprendizagem socioemocional, porque já perceberam a sua importância para a formação integral do aluno, pois este precisa ser capaz de interagir com o conhecimento que aprende, e ainda, saber lidar com ele e com situações diversas e desafiadoras, tornando-se apto a progredir em seus estudos e no mundo do trabalho.

Desde 2009, escolas canadenses introduziram em suas grades curriculares o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos. Algumas aulas, por exemplo, são voltadas para desenvolver, especificamente, a resiliência dos estudantes, afim de que não fiquem desmotivados diante das dificuldades com alguma disciplina escolar. (GARCIA, 2020, p. 11).

Essas competências impactam positivamente na aprendizagem, o aluno aprimora seu conhecimento, aprende a lidar com ele, convive melhor com seus pares, torna-se protagonista de seu aprendizado, desenvolve suas potencialidades e valores morais, é capaz de argumentar e defender seu ponto de vista, trabalha em equipe e respeita a opinião dos outros, torna-se também um cidadão de sucesso que sabe lidar com suas emoções diante dos problemas e resolvê-los.

A escola deve preparar-se para trabalhar conteúdos, mas também, promover atividades que desenvolvam o socioemocional de seus alunos, trazendo para o ensino uma visão mais humanizada.

A aprendizagem social e emocional complementa a vivência acadêmica – a soma das duas coisas é a educação integral da criança. Examinamos as competências de autodomínio que proporciona as crianças resiliência na vida e no aprendizado, e que lhes servirão para perseguir seus objetivos a despeito dos reveses. (GOLEMAN; SENGE, 2015, p. 35).

Essa aprendizagem precisa ser uma etapa contínua e progressiva e não esporádica; não focar apenas nas áreas cognitivas, mas associá-las com as competências socioemocionais nos diferentes componentes curriculares dentro de sala de aula e também nas diversas atividades desenvolvidas no ambiente escolar, para que realmente o aluno aprenda a lidar com suas emoções e entenda as do próximo, exercitando a empatia.

Garcia (2020, p. 15) “quando as escolas se comprometem em promover a aprendizagem socioemocional dos alunos, elas se posicionam para engajar todas as partes interessadas na educação [...]”, criando um ambiente seguro, envolvente equitativo, como também, adquirir e aprimorar os saberes, disposições necessárias, as habilidades para

sucesso na vida e convivência interpessoal (GARCIA, 2020).

Além disso, é também responsabilidade da escola abordar essas competências para formar alunos capazes de defender suas opiniões, resolver problemas e atuar em seu meio social de forma crítica e ativa. O aluno deve ser protagonista de seu aprendizado, mas para isso precisa desenvolver habilidades e valores que o prepare integralmente para a vida.

As emoções desempenham um papel central em nossas vidas, especialmente por serem estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa. Elas influenciam a personalidade, estão nos comportamentos, têm impactos na nossa saúde. Além disso, estão na fonte de aquisição de competências fundamentais para lidar com exigências sociais, que clamam por pessoas com disposição para trabalhar em grupos e que tenham capacidade de estabelecer relações interpessoais harmoniosas e saudáveis (GONSALVES, 2015, p. 11).

Portanto, o processo educacional é impregnado por emoções que ocorrem em todos os momentos da vida escolar do aluno seja da raiva a admiração por um professor, essas emoções marcam positivamente ou negativamente e precisam ser trabalhadas em prol da aprendizagem. É fundamental ficar atento às influências que as emoções exercem no processo ensino aprendizagem. Goleman e Senge (2015) afirmam que:

[...] nomear as emoções com precisão ajuda as crianças a ter mais clareza acerca do que está acontecendo com seu íntimo - fator essencial tanto para tomar decisões lúcidas como para administrar as emoções ao longo da vida. Deixar de compreender isso pode fazer a criança perder o rumo. (GOLEMAN; SENGE, 2015, p. 12).

As competências socioemocionais são essenciais, pois, contribuem para uma melhor aprendizagem, previne focos de violência e o combate ao bullying, promovendo um ambiente mais respeitoso e empático, ajuda a reduzir o abandono escolar e fortalece a saúde mental dos alunos, pois este aprende a lidar com suas emoções, reduz as desigualdades de oportunidades e possibilita alcançarem seus projetos de vida.

A curto prazo, a formação integral com base na educação socioemocional pode ser fundamental para o combate ao *bullying*, ao preconceito de qualquer natureza e aos maus comportamentos escolares. Já a longo prazo, é possível formar futuros adultos que saberão administrar os próprios sentimentos, serão mais conscientes e críticos em relação às injustiças sociais e às demandas de grupos marginalizados, levarão de forma mais séria as responsabilidades cotidianas da vida e possivelmente terão mais familiaridade com a criação de soluções e melhorias para a sociedade como um todo. (THADEU, 2019, p. 01).

Podemos observar que, o trabalho realizado com as competências socioemocionais todos ganham e o processo de ensino e aprendizagem vislumbra novos caminhos tornando a aprendizagem significativa para o aluno. Este aprende com prazer, pois os conteúdos trabalhados também são adequados aos seus interesses. O ambiente escolar é mais agradável, conflitos e problemas são resolvidos com equilíbrio pelos próprios alunos.

Aprende-se o aspecto cognitivo e emocional, importantes para uma vida equilibrada.

2.4 Resultados e discussões

Na perspectiva de fazer uma reflexão crítica sobre o trabalho com as competências socioemocionais na Unidade de Educação Básica Olinda Desterro, foi realizada uma pesquisa, para contribuir com o estudo deste artigo, sendo coletadas informações significativas. A amostra atingiu 1 Gestor, 1 Suporte Pedagógico, 1 Apoio Pedagógico e 9 Professoras. O questionário utilizado abordou: Há um trabalho com as competências e como é trabalhado? Qual a importância? Quais os avanços, as dificuldades e as ações praticadas na escola para desenvolver as competências socioemocionais?

Na questão, você costuma trabalhar as competências socioemocionais no ambiente escolar, 16,7% dos profissionais da escola responderam que não trabalham as competências socioemocionais, enquanto 83,3% trabalham. Evidenciando que não há um trabalho de unidade entre todos.

Existem na escola diferentes propostas de atividades para trabalhar as competências socioemocionais, no entanto, percebe-se que cada profissional trabalha de uma forma diferenciada, alguns dissociando as competências socioemocionais do cognitivo, trabalhando de forma isolada, outros, já demonstram integrar com Linguagem e Religião. De modo geral, não se percebeu um trabalho em conjunto, planejado, sistematizado. Quando essas competências são trabalhadas concomitantemente com os componentes curriculares a aprendizagem do aluno tem um ganho significativo, pois, juntas colaboram para o desenvolvimento pleno do aluno.

Quanto à importância de se trabalhar com as competências socioemocionais no contexto escolar foram unânimes ao considerarem que é fundamental trabalhá-las no contexto escolar, para que o cidadão se torne responsável e possa se posicionar em suas relações com seu meio social de forma harmoniosa. Além disso, ajuda a desenvolver a saúde emocional, física, o senso crítico, resolver conflitos, conduz ao autoconhecimento de suas emoções e sentimentos contribuindo para a formação de um adulto feliz e equilibrado e melhora o seu aprendizado.

Constatou-se diferentes opiniões sobre quem e como deve ser o trabalho com as competências, no entanto, grande parte do grupo tem consciência sobre a importância que elas exercem no processo de aprendizagem e formação do cidadão. Relataram ainda, que o professor não deveria trabalhar as competências socioemocionais e sim outro profissional que tivesse conhecimentos específicos. Daí então, propõe-se que as competências socioemocionais fossem trabalhadas através de temas para esse fim. Portanto, fica evidente, que existe a necessidade de um maior esclarecimento aos profissionais sobre quem deve trabalhar as competências e como estas devem ser desenvolvidas.

Sobre os avanços alcançados pelo trabalho realizado na escola com as competências socioemocionais destacam-se como ponto positivo: o aluno demonstrar mais segurança,

criatividade, responsabilidade, empatia, gerenciamento e diminuição de conflitos, aumento do rendimento escolar, pessoas mais calmas, compreensivas e resilientes, sucesso pessoal e profissional.

Em relação as dificuldades destacam-se as divergências de opiniões, em alguns momentos; o individualismo que ainda permeia o ambiente escolar; conhecimento de novas estratégias; a descontinuidade das intervenções; a falta de acompanhamento da família. As dificuldades elencadas são significativas, o que requer intervenções no contexto escolar, pois convergem para o gerenciamento de questões emocionais entre a própria equipe pedagógica.

Relataram também, que: “Pouco se trabalha na escola dentro desse contexto”. Diante do exposto, observa-se que existe na escola uma divergência significativa sobre as ações praticadas para desenvolver as competências socioemocionais. Os profissionais demonstram conhecimento sobre as competências, porém precisa ser potencializado para uma prática mais coesa entre todos no ambiente escolar.

Quanto as ações praticadas na Unidade de Educação Básica Olinda Desterro, para desenvolver as competências socioemocionais junto aos alunos obtivesse como respostas: atividades artísticas, projeto de leitura e étnico-racial, palestras, rodas de conversas, atendimento individualizado caso haja necessidade pelos profissionais competentes e também pelos professores em sala de aula; encontros com a comunidade escolar através do diálogo com família e alunos; parcerias com instituições de nível superior para desenvolvimento de projetos psicopedagógico; projeto de valores, atividades referentes a datas comemorativas, coral e encenações com os alunos; contação de histórias, observação, orientação e intervenção; projeto semana da consciência negra; gincanas. Dentre os resultados um profissional enfatizou que “*desconhece qualquer ação praticada na escola* (sic.)”. Entretanto, apesar da família exercer função central na vida do aluno, à medida que ele cresce, vai se inserindo em novos contextos sociais, trocas cognitivas e experiências socioemocionais que favorecem o desempenho socioemocional saudável (Petrucci, Borsa, & Koller, 2016).

São desenvolvidas diversas ações, no entanto, o que se percebeu a necessidade de formação continuada para esclarecer melhor como se deve trabalhar as competências socioemocionais alinhadas a um planejamento articulado com os componentes curriculares.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que muitos profissionais da Unidade de Educação Básica Olinda Desterro têm conhecimento sobre as Competências Socioemocionais, e embora realizem atividades excelentes, estas poderiam estar contemplando e desenvolvendo o gerenciamento das emoções; fazendo com que o aluno pudesse se tornar emocionalmente educado, consciente de suas emoções e capaz de estabelecer

relacionamentos saudáveis. Entretanto, as ações trabalhadas estão desarticuladas de um planejamento coeso, com objetivos claros e bem definidos, onde se possa trabalhar em conjunto e haja a participação de todos os profissionais, tendo em vista que ficou evidente, a existência de profissionais, na escola, que desconhecem as atividades que estão sendo realizadas e que ele não deveria ser o mediador do trabalho com as competências socioemocionais.

Considerando a relação professor e aluno, um dos elos fundamentais para que o processo ensino aprendizagem aconteça, as competências socioemocionais não podem ser trabalhadas por outro profissional em sala de aula, elas são construídas nessa relação, que é intensa, constante e nos exemplos do professor. No entanto, nos outros espaços da escola todos os outros profissionais devem mediar essa educação. Nessa troca de experiências e informações ocorre mudanças de atitudes mutuamente e conseqüentemente essas competências serão desenvolvidas ao longo da vida escolar dos alunos em suas dimensões individuais e coletivas.

A educação familiar também faz parte desse processo, como primeiro grupo social do aluno, pois é importante para complementar o trabalho da escola, visto que essa parceria fortalece os vínculos, resgata valores e previne a violência.

A sociedade e a educação estão em constantes transformações, o século XXI exige seres humanos capazes de lidar com diferentes situações no mundo do trabalho e isso requer que a escola prepare cidadãos capazes de lidar com suas emoções com responsabilidade e autonomia. Assim, a aprendizagem cognitiva e emocional não pode ser individualizada pois ambas se completam e juntas vislumbram reais possibilidades que venham atender os anseios de todos. É importante trabalhar não somente conteúdos, mas associá-los com amor, senso moral, étnico, cooperação, fortalecendo o indivíduo, resgatando valores, respeito, solidariedade e responsabilidade.

Portanto, é preciso operacionalizar formações continuadas consistentes, com teorias e oficinas, para que possam subsidiar o fazer pedagógico. O professor tem um papel relevante na consolidação das competências socioemocionais, ele é o mediador de toda aprendizagem sistematizada e suas ações proporcionam situações de aprendizagens significativas, levando o educando a ser ativo, coautores na construção dos conhecimentos e de sua história, intervindo no meio em que vive.

Temos a expectativa de que os resultados da pesquisa contribuam para que a Gestão, Coordenadores e Professores da Unidade de Educação Básica Olinda Desterro compreendam a importância da concretização de práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, levando-se em consideração sua potencialidade para uma formação socialmente responsável. Isso, em coerência com um entendimento que são essas habilidades que desenvolvem a capacidade de lidar com as próprias emoções, assim como atitudes positivas diante da vida e nas relações com o mundo. Nesse sentido, recomendamos que esses profissionais da escola reflitam sobre

suas práticas e a redimensionem, modificando as relações interpessoais e contribuindo para uma aprendizagem além do conteúdo.

A BNCC reforça o trabalho com as competências socioemocionais e o Currículo da Rede do Municipal de Ensino de São Luís- Ma está planejado incluindo essas competências, o que precisamos fazer é fomentá-las de forma efetiva na prática pedagógica associando o cognitivo com o socioemocional, utilizando recursos como jogos, vivências, arte, dentre outros; pois quando essas competências são associadas aos componentes curriculares, o processo de ensino e aprendizagem torna-se significativo e ainda contribui para o desenvolvimento e aprimoramento de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 15, de 15 de dezembro de 2017. Base Nacional Comum Curricular BNCC. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 dez. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-ppp015-17-pdf/file>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. ed. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2019. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/559748>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FONTE, Paty. **Competências socioemocionais na escola**. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

GARCIA, Carol. **Competências socioemocionais em sala de aula: guia prático do ensino infantil ao ensino superior**. São Paulo: Salto: Scoba, 2020.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo: uma nova abordagem para a educação**. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GONDIN, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 394-406, out./dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n4/v14n4a06.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e emoções**. Campinas: Alínea, 2015.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Maranhão: Secretaria Estadual de Educação, 2019.

PETRUCCI, G. W., BORSA, J. C., & KOLLER, S. H. (2016). **A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância**. *Temas em Psicologia*, 24(2),391-402.

SANTOS, Victor. Competências gerais e socioemocionais: como fazer o melhor uso delas? **Revista Nova Escola**, ago. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19679/competencias-gerais-e-socioemocionais-como-fazer-o-melhor-uso-delas>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SCALLA, Fernanda. Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem. **Revista Nova Escola**, jun. 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem>. Acesso em: 08 jan. 2022.

SERNA, Juan Moisés de la. **Inteligência emocional na escola**. Tradução: Rosane Bujes. Sevilla: Babelcube Books, 2019.

THADEU, Victor. A importância do ensino socioemocional para a base nacional comum curricular (bncc). **E-docente**, maio 2019. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/bncc/importancia-do-ensino-socioemocional-para-bncc/> Acesso em: 10 jan. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 46, 47, 65, 85, 89, 176, 177, 178, 183, 187

Adoecimento psíquico 46, 47, 65

Adolescentes 7, 8, 9, 10, 12, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 65, 68, 98, 99, 103, 145, 202

Aprendizagem 9, 22, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 84, 89, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD 155

Autocuidado 56, 60, 66, 117, 118

B

Bullying 40, 46, 47, 51, 53, 54, 97

C

Clínica psicológica 176, 177, 178, 184, 185

Competências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 89, 93, 123, 125, 129

Conversação 7, 10, 11, 12

D

Dependência química 155, 168, 169, 170, 172

E

Embodiment 18, 19, 26, 27

Emoções 20, 21, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 84, 88

Enfoque centrado en soluciones 95

Entrevista motivacional 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Escola 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 123, 125, 146, 147, 149, 156, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Escuta 7, 9, 10, 15, 16, 27, 171, 177, 179, 180, 186

F

Família 9, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 62, 63, 64, 65, 68, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 149, 156, 159, 163, 170, 172, 173, 174, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201

Finitude 176, 177, 179, 186

Formação profissional 70, 131, 132, 133, 136

G

Gestão em Saúde Mental 155

I

Inconsciente 1, 2, 4, 5, 10, 12, 15, 21, 24, 52, 83, 84, 85, 203

Interés por la carrera científica 70, 72, 75

Intervenção psicológica 60

L

Lacan 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16

Literatura 60, 67, 94, 124, 144, 165

M

Memória 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 83, 148, 173, 195, 196

Morrer 176, 180, 186

Movimentos sociais 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mudança 12, 21, 28, 67, 68, 123, 124, 125, 128, 129, 149, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189

O

O novo 7, 9, 10, 22

P

Pedagogía crítica 70, 73, 75, 78, 79

Pedagogía feminista 70, 72, 74, 76, 79

Políticas públicas 5, 51, 52, 53, 60, 78, 151, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 174, 187

Práctica docente 70, 72, 74

Psicanálise 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 92, 203

Psicología positiva 95, 96, 103

Psicologia social 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

R

Rede secundária 123, 124, 128, 129, 130

Relações abusivas 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69

Relações de poder 60, 63, 64, 65, 152

Rezago universitario 131

S

Saúde pública 53, 54, 94, 155, 159, 160, 168, 169, 174

Sessão única 95, 102

Suicídio 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104

Sujeito 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 33, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 88, 145, 148, 152, 159, 168, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia cognitivo comportamental 55, 58, 60, 80, 81, 83, 88, 89, 92

Terapia familiar 108, 109, 110, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 130

Transtorno de ansiedade social 55, 56, 58, 59

Transtornos mentais comuns 46, 47, 53

Tratamento 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 196, 198

Trauma 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

Tutorias 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143

V

Violência 9, 14, 40, 43, 50, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 124, 129, 158

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022